



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO AR 32/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB, de 11 de agosto de 2020

Dispõe sobre o plano de acessibilidade dos estudantes com deficiência às atividades não presenciais, do IFPB, e dá outras providências.

O Presidente do CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais com base no § 3º do Art. 10 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e do art. 16, no inciso I, do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, e considerando o disposto no inciso V e XVI do Art. 17 do Estatuto já mencionado, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no processo nº 23381.007885.2020-98,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, **ad referendum**, o Plano de Acessibilidade dos Estudantes com Deficiência às atividades não presenciais, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir desta data e deve ser publicada no Portal do IFPB, revogadas as disposições em contrário.

CICERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES
Presidente do Conselho Superior do IFPB

ANEXO

PLANO DE ACESSIBILIDADE DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ÀS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DO IFPB

Contextualização

A humanidade passa por um momento inesperado e insólito devido à pandemia da COVID 19, em que a interrupção de muitas atividades e alterações nos planejamentos têm sido imperativas a diversos setores e instituições ao redor do mundo, considerando uma necessidade maior: a preservação da vida.

A singularidade do contexto atual e a imprevisibilidade em relação ao avanço da pandemia impõem o adiamento das ações como eram até então desempenhadas, a readaptação de todos às características da realidade atual, além de demandarem um replanejamento para a retomada das atividades que estavam em curso.

Ações do IFPB no contexto da pandemia da COVID 19

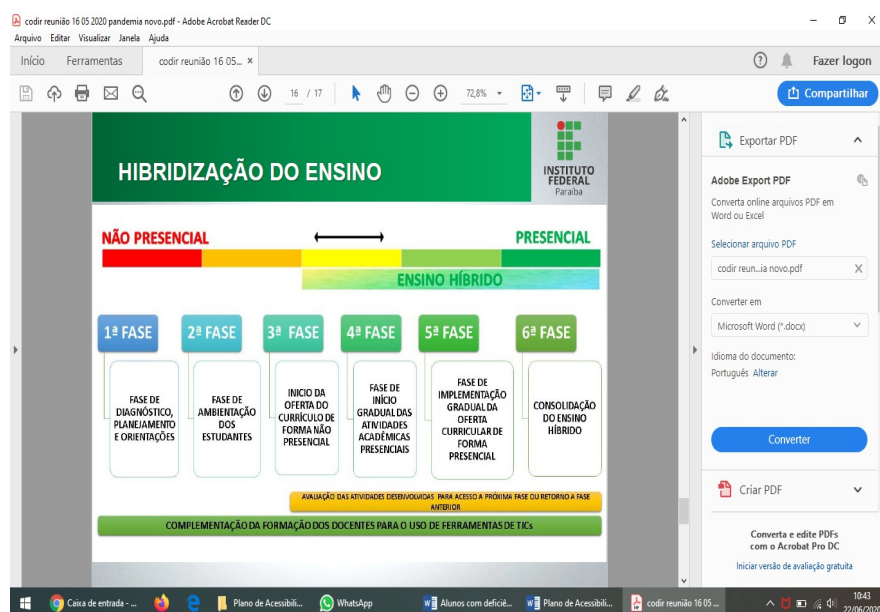
O IFPB tem desenvolvido muitas ações visando, por uma parte, apoiar a comunidade institucional e a sociedade no enfrentamento da pandemia, a exemplo dos projetos IFPB Solidário, que tem arrecadado recursos para a distribuição de cestas básicas a pessoas em vulnerabilidade social, fortemente afetadas com a impossibilidade de realizar o trabalho que lhes permitia obter o seu sustento; a produção e distribuição de equipamentos de proteção individual em várias cidades do Estado; e o projeto “Há braços”, que visa dar suporte psicológico a pessoas da comunidade acadêmica que necessitam de apoio no contexto de pandemia e isolamento social.

Por outro lado, a instituição tem promovido muitos diálogos visando avaliar os meios possíveis para a retomada das aulas no contexto atual, muito desafiador, inimaginável há algum tempo, o que implica na ausência de referências sólidas de ações eficazes.

A partir dos diálogos, o Colégio de Dirigentes (CODIR) do IFPB elaborou um plano de retorno às aulas, inicialmente através de atividades não presenciais (ANP), que são um conjunto de atividades pedagógicas, realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de promover o atendimento escolar essencial aos estudantes no contexto da pandemia Covid-19. Os tipos de ANP a serem desenvolvidas pelo IFPB estão elencadas abaixo:

- Encontros em sala de aulas virtuais de aprendizagem;
- Progressão parcial;
- Núcleo de aprendizagens;
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Interação em grupos de redes sociais;
- Estudos por apostilamento de textos;
- Produção de textos, baseando-se nas experiências em projetos de pesquisa, Relatórios executivos, leitura de livros e vídeos, entre outros;
- Resolução de lista de exercício;
- Desenvolvimento de e-books;
- Desenvolvimento de vídeos;
- Podcasts (arquivos de áudio);
- Orientações de relatórios de estágio;
- Outras atividades de apoio ao Ensino que a comissão local definir, desde que sejam realizadas de forma não presencial

O plano de retomada gradual das aulas elaborado pelo CODIR foi dividido em fases, como mostra a imagem abaixo:



Descrição da imagem: a imagem possui diversas cores e o título é “Hibridização do Ensino”. Abaixo tem uma seta que aponta para ambos lados, direito e esquerdo. Do lado esquerdo está escrito “Não presencial” e, do lado direito, “Presencial”. Logo abaixo estão descritas as fases do planejamento, que vão da 1ª até a 6ª fase. Cada fase está descrita abaixo:

- 1ª fase: Fase de diagnóstico, planejamento e orientações;
- 2ª fase: Fase de ambientação dos estudantes;
- 3ª fase: Início da oferta do currículo de forma não presencial;
- 4ª fase: Fase do início gradual das atividades acadêmicas presenciais;
- 5ª fase: Fase de implementação gradual da oferta curricular de forma presencial;
- 6ª fase: Consolidação do ensino híbrido.

Abaixo da fase 3 em diante tem uma faixa amarela, que diz o seguinte: “Avaliação das atividades desenvolvidas para acesso a próxima fase ou retorno a fase anterior”.

Por fim, numa faixa de cor verde, está escrito: “Complementação da formação dos docentes para o uso de ferramentas TICs”.

É importante destacar que, apesar de haver um planejamento das fases, ainda não há um cronograma com datas previstas para a realização de cada fase, pois cada uma depende do sucesso da anterior.

Ações do IFPB para o atendimento dos estudantes com deficiência no tocante às atividades não presenciais

Para além da oferta das aulas propriamente ditas, é preocupação constante da instituição a diversidade das condições dos estudantes, a presença de dificuldades socioeconômicas que afetam diretamente a possibilidade de acesso às aulas no contexto de ensino não presencial, assim como as necessidades dos alunos com diferentes deficiências, em estágios diversos de aquisição de autonomia para o uso de tecnologias, que demandam apoios diferenciados, ainda mais específicos no ensino remoto. Há que se considerar ainda a especificidade do trabalho desempenhado por profissionais dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) e as suas restrições quanto ao uso de mecanismos ligados às tecnologias que venham a ser usadas, como a edição de vídeos não dominada por todos.

Para que todos os alunos tenham acesso às atividades não presenciais, a Coordenação de Ações Inclusivas enviou ofício circular aos coordenadores e representantes dos NAPNEs de todos os campi, para que as demandas dos alunos com deficiência para terem acesso à essas atividades sejam conhecidas e, dentro das possibilidades, contempladas. No dia 17 de junho também houve uma

reunião, através do Google Meet, com esses coordenadores e representantes para discutir sobre a acessibilidade dos estudantes com deficiência às essas atividades não presenciais.

De início, sabe-se que algumas demandas são comuns a muitos estudantes do Instituto, tenham eles deficiência ou não. O acesso à internet e a computadores e celulares, por exemplo. Neste sentido, as pró-reitorias já estão tomando iniciativas para disponibilizar conectividade à internet a todos os estudantes e de garantir, por meio de empréstimo, laptops e desktops a estudantes que não têm acesso a computador em casa. Também haverá uma dilatação do prazo de conclusão de curso para os estudantes que não puderem dar continuidade às atividades não presenciais e a reposição de conteúdos que foram perdidos neste período (aos que, mesmo com os esforços do IFPB, por algum motivo, não acessaram as atividades não presenciais).

Demandas dos estudantes com deficiência do IFPB para terem acesso às atividades não presenciais

Como já citado anteriormente, foi enviado um ofício circular (OFÍCIO CIRCULAR 7/2020 – PRAE-REITORIA/IFPB) para que os coordenadores e representantes dos NAPNEs informassem quais as demandas dos estudantes com deficiência para garantir a acessibilidade de todos às aulas não presenciais. Na reunião com os NAPNEs realizada no dia 17 de junho de 2020, todas as informações e sugestões citadas foram consideradas e uma comissão integrada por membros da Coordenação de Ações Inclusivas / PRAE e coordenadores dos NAPNEs ficou responsável pela elaboração deste **PLANO DE ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS AULAS NÃO PRESENCIAIS DO IFPB**.

Este plano foi elaborado para garantir a inclusão dos 271 estudantes com deficiência do IFPB, distribuídos em 19 campi. Sabe-se que, com um total de cerca de 20 mil estudantes no IFPB com situações diversas, algumas demandas não serão contempladas, mas estamos trabalhando para que todos tenham acessibilidade às atividades e sejam incluídos neste processo de retomada das aulas. É importante ressaltar que há de ser realizado um trabalho de conscientização dos docentes a fim de ajustarem suas condutas para garantir a inclusão de todos.

É indicado que seja realizada uma reunião com os pais dos estudantes antes do início das atividades não presenciais, pois dúvidas sobre como ofertar apoio no caso de estudantes que têm pais que passam o dia fora de casa podem ser esclarecidas, bem como para entender o contexto familiar dos estudantes e as expectativas deles e dos pais. Muitos estudantes têm exposto sua falta de interesse em participar de atividades não presenciais, por isso é importante que seja feito um diagnóstico e que se trabalhe com o apoio da família do estudante.

Abaixo seguem informações necessárias para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência no plano de retomada das atividades do IFPB. As demandas foram separadas por tipo de deficiência.

1. Estudantes Surdos

a) Barreiras que pessoas surdas encontram no meio digital:

- Como o meio digital apresenta muito texto, as pessoas surdas costumam encontrar inúmeras barreiras de acesso por ter dificuldade em ler e interpretar a língua portuguesa, uma vez que não é a sua língua principal;
- Vídeos sem alternativa de tradução em LIBRAS;
- Existem surdos que não dominam LIBRAS e nem o Português. Então, por não ter fluência, possuem dificuldade na escrita e na compreensão de textos;
- Plataformas de aulas/EAD não são 100% acessíveis em LIBRAS;
- Há dificuldade em encontrar dicionário de palavras e uma galeria de imagens, como gráficos, tabelas, fluxograma, entre outros;
- Para disciplinas teóricas geralmente não têm acesso a imagens que retratam melhor o conteúdo exposto.
- Falta de experiência na autonomia de manusear as plataformas.

b) Algumas recomendações

- As disciplinas de um modo geral precisam dispor de recursos visuais, como animações, imagens, vídeos e sinais gráficos.
- Na plataforma, é necessário que o aluno surdo visualize o professor, o intérprete e a apresentação com imagens;

c) Aulas gravadas X aulas ao vivo

As aulas gravadas indicam vantagens como dirimir a possibilidade de perda de conteúdo por queda de conexão e possibilidade de inserção de interpretação em LIBRAS e áudio-descrição. Deve-se considerar, no entanto, que os tradutores e intérpretes de LIBRAS, em sua grande maioria, não dispõem de local com iluminação e material adequados para gravar. Neste sentido, faz-se necessária a aquisição de material. O ideal seria a aquisição dos seguintes materiais: câmeras de boa qualidade, como câmeras DSLR semiprofissionais ou equipamento eletrônico similar com captura de vídeo em resolução HD; tripé com suporte para câmera para os profissionais que não possuem esse material; tripé de iluminação difusa com lâmpada de LED 30 watts; corte de tecido malha elanquin cor verde bandeira no comprimento de 3 metros.

Caso haja grandes dificuldades relacionadas aos recursos para este fim, é indispensável, ao menos, um tripé, de 150cm de altura, ajustável, com suporte para celular, para cada intérprete. No caso daqueles intérpretes que já possuem tripé, disponibilizar outro material necessário à gravação e com o mesmo valor.

As aulas devem ser enviadas pelo professor ao tradutor e intérprete de LIBRAS com um prazo mínimo de antecedência, a ser combinado. O indicado são 3 (três) dias de antecedência.

Após a gravação, é necessário que seja feita a edição do material. O indicado é que um setor da reitoria fique responsável pela edição dos materiais, uma vez que os intérpretes não têm conhecimento na área de edição de imagens.

Caso o IFPB opte por atividades não presenciais AO VIVO, deve-se salientar que os estudantes surdos que não são fluentes na língua de sinais terão dificuldades nas aulas, haja vista que os intérpretes não terão tempo hábil para mostrar imagens ou palavras com mais calma, pois a interpretação será simultânea para todos os estudantes. Nas aulas presenciais, nestes casos, o intérprete precisa parar a interpretação e tirar dúvidas com o professor, que muitas vezes desenha ou apresenta imagens para que o estudante compreenda o que está sendo ensinado e interpretado;

- As aulas devem ser veiculadas em plataforma que permita a divisão em duas telas, de modo que intérprete e professor sejam vistos simultaneamente;
- Os intérpretes devem ser capacitados para uso da plataforma escolhida para as atividades não presenciais;
- Nas aulas, é importante que os professores disponham de recursos como: slides, imagens e que escrevam as palavras, caso sejam em outro idioma;
- O prazo para entrega das atividades dos estudantes surdos deve ser maior, pois o intérprete irá auxiliá-los individualmente (com interpretação) na realização da atividade;
- Os estudantes surdos que estão em fase de redação do TCC deverão ter encontros/reuniões para discussão do trabalho com o orientador e o intérprete;
- Os estudantes surdos necessitam de atendimentos de interpretação além das aulas postadas na plataforma (ou aulas ao vivo, a depender do que for decidido pelo IFPB), para que possam realizar as atividades passadas pelos docentes;
- Nas aulas das disciplinas de ciências exatas, é necessário um tempo para que o aluno veja a interpretação em LIBRAS e mais um tempo para que veja o conteúdo exibido em *slides*, quadro, etc.

2. Estudantes cegos e com baixa visão

A acessibilidade para a utilização de computadores e smartphones para pessoas com deficiência visual varia conforme a presença de resíduo visual. Pessoas cegas utilizam computadores e smartphones a partir da ativação de softwares leitores de tela. Já pessoas com baixa visão podem se utilizar do próprio resíduo visual, apoiadas por configurações visuais de ampliação, alterações no contraste, tipo e tamanho da fonte, etc. Além disso, pessoas com baixa visão podem unir essas configurações ao uso dos leitores de tela, a depender de sua preferência e necessidade. Nessa perspectiva, a configuração da plataforma, materiais de exibição, materiais didáticos e também procedimentos dos docentes devem observar algumas adequações gerais. Entretanto, não é possível indicar configurações visuais padrão para atender a todos os estudantes com baixa visão, pois essa especificidade se manifesta de maneiras muito diferentes entre as pessoas que a possuem. Dessa forma, as adequações específicas no material e na condução da aula devem ser dialogadas com o docente e o estudante, de modo a conhecer e efetuar o que se adequa a ele.

Diante disso, seguem as demandas para promover condições de acessibilidade a esses estudantes:

2.1. Estudantes com baixa visão

- Plataforma com várias possibilidades de configuração visual e acessível a leitores de tela, que permita navegação rápida e lógica a partir do uso desses softwares. Adequações como Ampliação de contraste, opção por fontes que não sejam com serifa, decoradas ou cursivas;
- Disponibilização de material ampliado e com os ajustes adequados às necessidades do estudante. Envio antecipado ao NAPNE do material para que sejam feitas as adequações;
- Nas aulas, ajustes na iluminação, adoção de contrastes no quadro, utilização de quadro fosco, utilização de *slides* com as configurações de ampliação adequadas à necessidade do aluno;
- Realização, pelo próprio professor no momento da aula, de descrições dos elementos visuais relevantes para a compreensão do conteúdo, indicação verbal dos elementos apontados no quadro;
- Empréstimo de computadores, lupas e óculos para estudantes que necessitam e não possuem esses materiais;
- Apoio de leitores, transcritores, alfabetizadores de jovens e adultos e psicopedagogos.

2.2. Estudantes cegos

- Plataforma acessível a leitores de tela, que permita navegação rápida e lógica a partir do uso desses softwares;
- Inserção de um sumário com hiperlinks quando houver conteúdos de leitura muito longos;
- Veiculação de todas as informações de maneira textual, ainda que haja elementos visuais associados. Não devem ser utilizados cores ou outros efeitos visuais como única forma para diferenciar ou comunicar alguma informação relevante. O mesmo princípio vale para imagens, gráficos e outros elementos visuais. Para estes, sempre deve haver uma alternativa em texto. Além disso, todos os botões, links, etc. devem estar rotulados textualmente e não apenas indicados por um elemento visual;
- Configuração das funcionalidades da plataforma de maneira que possam ser acessadas pelo teclado. Funcionalidades que são ativadas exclusivamente pelo *mouse* são inacessíveis, principalmente às pessoas cegas, mas também àquelas com resíduo visual muito baixo que não podem utilizar esse periférico;
- Disponibilização de formulários ou questionários que obedeçam a uma sequência lógica de navegação;
- Disponibilização de material em formato digital acessível a leitores de tela. O formato PDF pode ser lido pelos leitores de tela quando gerado de maneira acessível. Importante: os arquivos em PDF disponibilizados aos estudantes com deficiência visual não devem ser protegidos. Também não devem ser disponibilizados PDFs escaneados, que são inacessíveis aos leitores de tela e sim arquivos gerados a partir de textos. Materiais de leitura contendo descrições das imagens e adaptações textuais de gráficos e tabelas. Disponibilização com antecedência desses materiais aos NAPNEs para que façam as adaptações;
- Realização, pelo próprio professor no momento da aula, de descrições dos elementos visuais relevantes para a compreensão do conteúdo, indicação verbal dos elementos apontados no quadro;
- No caso de aulas gravadas, disponibilização de uma versão alternativa da mesma aula com audiodescrição; caso a audiodescrição seja adotada, as aulas gravadas devem ser enviadas ao setor que efetuará as descrições com antecedência.
- Nas ANPs que envolvam aplicativos de compartilhamento de mensagens, priorizar os mais acessíveis a leitores de tela;
- Empréstimo de computadores para estudantes que não possuem esse dispositivo;
- Apoio de leitores, transcritores, alfabetizadores de jovens e adultos e psicopedagogos;
- Disponibilização de equipamento apropriado (*notebook*, *tablet*, programas para que os leitores efetuem a gravação/conversão do material em áudio, gravador).

3. Estudantes com Transtorno do Espectro Autista e estudantes com deficiência intelectual

Antes de mais nada, é necessário esclarecer que as especificidades aqui tratadas são distintas entre si, embora que ambas possam estar presentes na mesma pessoa. O fato de terem sido unidas neste item não significa que são tratadas como se fossem sinônimas. A junção foi feita devido ao fato de que pessoas com alguma ou mais de uma dessas especificidades demandam com frequência a mediação de profissionais e a individualização de ações, conforme as suas necessidades. Muitas vezes, o suporte não se baseia propriamente no uso de tecnologias, mas principalmente na forma em como o processo é conduzido por todos os que apoiam esses estudantes, sejam familiares, docentes ou profissionais do NAPNE, em como as próprias tecnologias são usadas no caso de cada um. Assim, foram elencadas para promover acessibilidade a esses estudantes, as seguintes demandas:

3.1. Estudantes com Transtorno do Espectro Autista

- Avaliação das especificidades que influenciam o processo educacional em cada estudante autista e individualização de adequações para cada um, as quais podem variar, a depender de como o autismo se manifesta;
- Plataforma organizada de maneira lógica, que permita a localização fácil e rápida de informações;
- Evitar ao máximo elementos “piscantes”, cores com muito brilho, animações, textos em movimento, fontes decoradas, blocos de texto todo em maiúsculo ou itálico, que podem dificultar a leitura;
- Evitar conteúdos em áudio ou vídeo que iniciem automaticamente sem opção para pausar;
- Inserção de sumário com hiperlinks quando houver documentos extensos;
- Apoio de leitor, psicólogo e psicopedagogo.

3.2. Estudantes com deficiência intelectual

- Evitar *layouts* e mecanismos de navegação complexos;
- Utilização de linguagem clara, simples, fácil, objetiva. Evitar termos rebuscados, técnicos e parágrafos longos;
- Não utilizar fontes com serifa nem objetos excessivamente dinâmicos, animados, “piscantes”, imagens decorativas ou áudio em segundo plano;
- Exibição do conteúdo de forma mais concreta, com o apoio de imagens complementares e exemplos;
- Suporte docente individualizado ao estudante com deficiência intelectual;
- Elaboração de atividades adaptadas à sua necessidade;
- Priorização das atividades mais importantes e supressão de outras atividades, haja vista que o excesso de atividades pode dificultar o seu processo educacional;
- Flexibilização/ampliação do prazo de entrega de atividades, provas, etc.;
- Apoio de psicopedagogo, psicólogo, leitor e alfabetizador de jovens e adultos.

As orientações indicadas neste documento não excluem a necessidade de adaptações ao longo do desenvolvimento das atividades não presenciais, pois, por se tratar de uma nova modalidade de ensino/aprendizagem no IFPB, situações e necessidades não previstas podem surgir, demandando novas soluções e orientações.

Documento assinado eletronicamente por:

■ Cicero Nicácio do Nascimento Lopes, REITOR - CD1 - REITORIA, em 11/08/2020 10:55:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/08/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 112795

Código de Autenticação: 1947138eb0

